

A young boy with brown hair, wearing a light blue shirt and a dark jacket, is sitting at a red table in a library, reading a large open book. The background is filled with bookshelves. A large green shape is overlaid on the top right of the image.

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL”	
<i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901061	
CAPÍTULO 2	14
A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
<i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901062	
CAPÍTULO 3	26
A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO	
<i>José Luiz Pereira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901063	
CAPÍTULO 4	34
A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA	
<i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901064	
CAPÍTULO 5	48
A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS	
<i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901065	
CAPÍTULO 6	61
A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901066	

CAPÍTULO 7	74
CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE	
<i>Robson André Barata de Medeiros</i>	
<i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901067	
CAPÍTULO 8	85
CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA	
<i>Cláudia Lino Piccinini</i>	
<i>Rosa Maria Correa das Neves</i>	
<i>Maria Carolina Pires de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901068	
CAPÍTULO 9	100
LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Simone Cardoso Silva</i>	
<i>Vívian da Silva Lobato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901069	
CAPÍTULO 10	106
O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i>	
<i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010610	
CAPÍTULO 11	112
TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA	
<i>Adauto Nunes da Cunha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010611	
CAPÍTULO 12	127
A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO	
<i>Rosane Toebe Zen</i>	
<i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010612	
CAPÍTULO 13	141
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	
<i>Madison Rocha Ribeiro</i>	
<i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010613	

CAPÍTULO 14	148
ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Juliete Gomes Póss Asano</i>	
<i>Priscila Carozza Frasson Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010614	
CAPÍTULO 15	160
ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS	
<i>Felipe Santana Machado</i>	
<i>Aloysio Souza de Moura</i>	
<i>Ravi Fernandes Mariano</i>	
<i>Carla Gonçalo Domiciano</i>	
<i>Rosângela Alves Tristão Borém</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010615	
CAPÍTULO 16	167
ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i>	
<i>Soraya Maria Romano Pacífico</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010616	
CAPÍTULO 17	178
AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
<i>Ana Carolina Souza Azevedo</i>	
<i>Ireuda da Costa Mourão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010617	
CAPÍTULO 18	191
AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?)	
<i>Fernanda Barros Ataídes</i>	
<i>Simone Freitas Pereira Cost</i>	
<i>Olenir Maria Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010618	
CAPÍTULO 19	202
CÂMARA DE NUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA	
<i>Lucas Maquedano da Silva</i>	
<i>Pedro Haerter Pinto</i>	
<i>João Marcos Fávoro Lopes</i>	
<i>Fernando Tiemi Karia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010619	
CAPÍTULO 20	211
CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA	
<i>Dhessica da Silva Lima</i>	
<i>Debora Brito Lima</i>	

CAPÍTULO 21 216

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

Mequias Pereira de Oliveira

Magda Sousa Santana

Rogério Andrade Maciel

DOI 10.22533/at.ed.74319010621

CAPÍTULO 22 225

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

Dennys Gomes Ferreira

Érika Morgana Felix do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74319010622

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Pedro Paulo Souza Brandão

DOI 10.22533/at.ed.74319010623

CAPÍTULO 24 243

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Camila Carolina Alves Assis

Laís Leni Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74319010624

SOBRE O ORGANIZADOR..... 249

A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO

José Luiz Pereira de Morais

UFRR- Universidade Federal de Roraima

Boa Vista - Roraima

RESUMO: O presente artigo aborda a proposta da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB) como uma política pública, discutindo contribuições e limites no processo de formação na área do conhecimento histórico. O objetivo é analisar o potencial de mudança inserido na concepção da Olimpíada, por meio das características formativas do aluno e das práticas pedagógicas. Deseja-se saber de que forma a ONHB contribui para a afirmação de um aluno ativo, autônomo, criativo e integrado as relações com a escola, sua comunidade e a sociedade em geral. Esta abordagem é relevante para refletir sobre as formas de construção do conhecimento da história, na atualidade, revisando seu alcance e seu potencial transformador na escola. Para tanto, realiza-se uma pesquisa bibliográfica, com ênfase qualitativa, e se adota como centrais as categorias de política pública, educação e práticas pedagógicas progressistas.

PALAVRAS-CHAVE: ONHB, política pública, educação, práticas pedagógicas

ABSTRACT: The present article approaches the proposal of the National History Olympics

of Brazil (ONHB) as a public policy, discussing contributions and limits in the process of formation in the area of historical knowledge. The objective is to analyze the potential of change inserted in the conception of the Olympiad, through the formative characteristics of the student and the pedagogical practices. We want to know how the ONHB contributes to the affirmation of an active, autonomous, creative and integrated student relationship with the school, its community and society in general. This approach is relevant to reflect on the ways of building the knowledge of history, nowadays, reviewing its scope and its transforming potential in school. For this, a bibliographical research is carried out, with qualitative emphasis, and the categories of public policy, education and progressive pedagogical practices are adopted as central.

KEYWORDS: ONHB, public policy, education, pedagogical practices

INTRODUÇÃO

Esse trabalho, de modo geral, reflete os desafios das estratégias da educação escolar no campo de interesse da história. De modo específico, observa-se com mais acuidade a proposta da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB) como uma prática pedagógica a indicar uma forma de produção de conhecimento

para alunos do fim do ensino fundamental e todo ensino médio. Ou seja, uma atividade, de características particulares, a revelar a necessidade de um novo perfil de estudante e novas práticas, baseados em paradigmas críticos da educação.

Há uma relevância em confrontar a aplicação dessas estratégias pedagógicas, tomando por exemplo a própria olimpíada, com o pensamento de grandes autores, na medida em que a revisão dessas práticas cotidianas pode ajudar no processo de identificação de limites e possibilidades da aprendizagem na disciplina de história.

Antes de apresentar em breves notas o contexto de criação e o percurso da olimpíada como uma política pública, trazemos algumas técnicas e processos empregados na construção deste artigo, visando a melhor compreensão da proposta.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A elaboração deste trabalho tomou por base o levantamento e a análise de fontes bibliográficas no campo da história, acionando de modo especial as categorias de educação, políticas públicas e práticas pedagógicas. Outro recurso associado são as pesquisas documentais referentes à olimpíada, a partir da descrição presente em editais e provas anteriores. O tipo de abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, com foco sobre o caráter subjetivo dos pensamentos e ideias de diferentes autores, como forma de situar melhor as particularidades da olimpíada de história e a compreensão de seu alcance, sobretudo na construção de competências e habilidades, e na reconfiguração do próprio aluno e seu processo de aprendizagem.

O CONTEXTO DE CRIAÇÃO DA ONHB

Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no ano de 2008, foi debatida a necessidade de um projeto para a elaboração da Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONHB). Conforme informações disponíveis no site da olimpíada, o intuito desta criação foi o de estimular o conhecimento historiográfico de alunos de toda rede de ensino brasileiro, abrangendo escolas estaduais, instituições federais, municipais, públicas e privadas. A olimpíada se aplica para turmas a partir do oitavo ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio, levando os estudantes a participar de atividades e desafios que incorporam uma nova perspectiva de aprendizagem da história.

De acordo com Meneguello (2011), a proposta foi encaminhada à diretoria nacional da Anpuh (Associação Nacional de História), que uma vez aprovada foi enviada para o edital de Olimpíadas Científicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Contemplada em fins de 2008, a olimpíada teve sua primeira edição elaborada no ano seguinte.

A metodologia da Olimpíada consiste em submeter alunos e professores ao estudo da História Nacional, que possui um importante papel na formação do conhecimento

científico, além de incentivar a integração e a construção da cidadania. A olimpíada se constitui de provas online, com questões objetivas (com graus diferentes de acerto) e tarefas ligadas ao ofício do historiador. Uma experiência historiográfica, que incorpora diversos conteúdos e enfoques fundamentais para o aprender histórico, como explica Meneguello:

A temporalidade e a espacialidade; análise e interpretação de documento textual; análise e interpretação de documento iconográfico/cartográfico; temas como formação do território nacional, formação da nação, cultura política, movimentos sociais, movimentos migratórios e imigratórios, arte cultura e literatura. (MENEGUELLO, 2011, p.06).

Esses são os principais tópicos de conhecimento na olimpíada que, ainda de acordo com Meneguello, levam o aluno a fugir da tão somente história dos ciclos econômicos, desafiando-o a enxergar com maior amplitude a história.

Na sua estruturação, são criadas equipes formadas por três alunos e um professor. As provas são divididas em seis fases, sendo as cinco primeiras efetuadas através da plataforma online do site www.olimpiadadehistoria.com.br, que disponibiliza acesso ao banco de dados todas de todas as provas e documentos das olimpíadas anteriores. A última fase da olimpíada ocorre na Unicamp, sendo a metodologia constituída por avaliações e desafios diversos. Na sequência, tem-se a premiação com medalhas de ouro, prata e bronze para os estudantes e professores.

Um dos pontos que podem ser problematizados no programa diz respeito à sua própria constituição como olimpíada que, de modo geral, evidencia sua natureza competitiva, a disputa e a superação como elementos intrínsecos ao processo. Todavia, conforme lembra o próprio regulamento da ONHB, esses não são os valores perseguidos. De tal maneira que a comissão organizadora da olimpíada não elabora uma classificação geral das equipes nem suas pontuações.

Não está, dentro dos objetivos da olimpíada, gerar um ranking nacional de escolas ou participantes, nem chegar a um suposto “primeiro colocado”. Seu objetivo principal é promover o estudo da História do Brasil, estimular a convivência entre alunos e professores, a prática de procedimentos científicos na solução de problemas, o incentivo ao estudo diligente e a interação entre os participantes.

De acordo com Meneguello (2011), com dados referentes até o ano de 2010, a ONHB teve um total de 43.529 participantes na competição. A Olimpíada nacional irá para a sua 9ª edição no ano de 2017.

PRINCÍPIOS MOTIVADORES DA PROPOSTA DA ONHB

Na base de programas como esse, há sempre premissas e informações essenciais que ajudam na sua argumentação. São estudos, pensamentos e proposições que auxiliam a construir e fundamentar a ação e a intervenção que se deseja realizar num contexto específico, nesse caso, tomando a escola como cenário para se revitalizar os

estudos da história do Brasil. Para tanto, o primeiro passo é refletir a ONBH como uma política pública na perspectiva educacional.

O conceito de política pública é amplo e diversificado, devido principalmente ao crescimento democrático no mundo. Consiste na criação de mecanismos para a manutenção dos direitos e deveres na sociedade, atingindo diversos seguimentos de fundamental importância para a construção do Estado.

De acordo com Oliveira existem três tipos de políticas públicas: “as redistributivas, as distributivas e as regulatórias” (OLIVEIRA, 2010, p.3). As redistributivas consistem em redistribuição de renda, tendo por principal objetivo a quebra de desigualdades sociais, como programas de bolsas por exemplo; as de caráter distributivas são referentes a práticas de manutenção cotidianas necessárias para qualquer governo. “Elas dizem respeito à oferta de equipamentos e serviços públicos, mas sempre feita de forma pontual ou setorial, de acordo com a demanda social ou a pressão dos grupos de interesse” (OLIVEIRA, 2010, p. 3). Por último, as políticas públicas regulatórias, consistem em leis para proporcionar a autorização ou não de políticas que englobam as políticas distributivas e redistributivas.

Para além desta classificação, entende-se que há um alto grau de interdependência entre os tipos de políticas públicas, porque muitas vezes, como no caso que vem sendo estudado neste artigo, uma ação demandada por um setor (o educacional), implica na correção de desigualdades sociais por meio da melhoria alcançada com o processo de conhecimento, ao mesmo tempo em que demanda inevitavelmente um caráter regulatório e normativo para que o serviço aconteça.

A política pública educacional é compreendida nesse caso como o mecanismo utilizado pelo Estado para cumprir ou não políticas na educação. Ciente de que a educação compreende uma rede muito mais ampla de relação “[...] na família, na igreja, na escola, no trabalho, na rua, no teatro, etc.” (OLIVEIRA, 2010, p.4), a ONHB constitui-se uma política pública educacional que, de partida, tem como referência a escola.

A história de construção da ONHB como política pública destaca o papel da sociedade civil em fazer as proposições, em encaminhar às instâncias do Estado demandas e necessidades para a construção de novas estratégias de aprendizagem e práticas pedagógicas. Trata-se de um esforço de natureza política e administrativa para lidar com problemas do setor educacional, a exemplo de outras ações semelhantes consolidadas no país, como as olimpíadas de Matemática, Química, Biologia e da Robótica.

Associada à política pública educacional, para a agenda desse processo em que se situa a olimpíada é necessário pensar as práticas pedagógicas no interior da escola, tendo o estudo da história como foco.

Nessa perspectiva, parte-se do princípio que o processo de aprendizagem não se resume a aquisição de competências e transmissão de conhecimentos. Na base dessa compreensão sobre os desafios e o alcance das práticas pedagógicas, recorre-

se a Paulo Freire.

O pensamento freiriano advém de um processo histórico revolucionário da educação no Brasil, inserido no interior de um outro contexto. Entretanto, sua crítica aos modelos educacionais tradicionais e conservadores, ainda é muito atual. Seus estudos alertam e denunciam a relação autoritária do professor para com o aluno, dando o nome de “educação bancária” a esse modelo que concebe o aluno como desprovido de seus próprios pensamentos e críticas, passivo diante da transferência de saber, que só cabe ao professor. Essa educação “bancária” é reflexo no contexto de ensino-aprendizagem brasileiro, alunos que não são sujeitos do seu processo de conhecimento, uma escola que se aparta da sociedade. Paulo Freire, interpreta que a relação entre professor, aluno e sociedade, tem a necessidade de dialogar entre si.

Somente na comunicação tem sentido a vida humana. Que o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isso, o pensar daquele não pode ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repitamos de uma realidade [...] se o pensar só assim tem sentido, se tem sua fonte geradora na ação sobre o mundo, o qual mediatiza as consciências em comunicação, não será possível a superposição dos homens aos homens. (FREIRE, 1987, p.37)

A ONHB nos faz refletir sobre uma constante problemática que encontramos na escola, mais especificamente em torno dessas relações, tanto para pensar a construção do conhecimento no interior do centro educacional, quanto em fazer observar a necessidade de ir além dos seus muros. A comunidade escolar (entendidas por funcionários, pais, alunos, professores e comunidade civil) é de fundamental importância para a formação da cidadania dos alunos e criação de pensamento social de todos da comunidade.

A Olimpíada se aproxima dessa perspectiva na medida em que toma para si a premissa de que “[...] o conhecimento histórico é sem dúvida um dos mais importantes para a nossa formação pessoal e profissional, e fundamental na constituição da cidadania”. Na base de uma prática pedagógica freireana, em que o questionamento dos conteúdos é uma constante, em que o aprendizado se faz de uma forma participativa e coletiva, em que o diálogo movimenta o processo criativo, a articulação desses pensamentos alicerça o que de fato se entende por cidadania.

Entende-se que a ONHB mantém um nível de aproximação com o pensamento de Paulo Freire no momento de estruturar e revitalizar práticas educativas, tendo como objetivo central “a autonomia intelectual e a construção do pensamento crítico[...] a compreensão de transformação da sociedade e da cultura e o domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológico” (MENEGUELLO, 2011, p.6).

A Olimpíada, através das tarefas anteriormente explicadas, também cria uma relação concreta entre aluno e comunidade. Tomando como exemplo a atividade da fase 4 do ano de 2014, que consistiu em pesquisas que utilizavam a memória do

período militar, submetendo as equipes a elaboração de entrevista com pessoas de sua cidade, que sofreram com a censura da ditadura militar de 1964. A tarefa provocou na equipe o desafio cotidiano da pesquisa historiográfica, levando-os ao contato com suas fontes e à criação de textos sobre os relatos obtidos na entrevista. Essa é uma atividade que deixa clara a importância que a ONHB obtém para o real aprender, que vai ao encontro da filosofia de Paulo Freire.

As ONHB de forma indireta, traz uma experiência aos participantes, referente à pedagogia progressista, que se manifesta em três tendências, conforme Libâneo (1994): a libertadora, ligada aos conceitos e conhecimentos de Paulo Freire; a libertária, referente a defesa da autogestão pedagógica e a crítico social dos conteúdos, que como explícito no nome, consiste em apresentar o processo de educação de forma indissociável das realidades sociais. A história como disciplina escolar deve ser compreendida como uma realidade social de outros tempos, levando o aluno a relacionar a sua existência como um sujeito da história. Compreendendo que o seu arredor é instrumento de estudo e de relevância no processo de aprendizagem e do fazer histórico.

Os conceitos de aprendizagem em grupo e da valorização do Conhecimento empírica, estão diretamente ligados a pedagogia progressista e são encontrados em mecanismos adotados nas questões e tarefas da Olimpíada Nacional de História do Brasil. De acordo com o estudo dessa política pública educacional e da leitura do livro de José Carlos Libâneo (1994), é importante ressaltar o papel da tendência crítico-social na atividade da quarta fase da sexta ONHB realizada em 2014.

A tendência da pedagogia crítico social de conteúdos propõe uma síntese superadora da pedagogia tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado (LIBÂNEO, 1994, p.21).

O “aluno concreto” de Libâneo, é instigado a aflorar no decorrer da Olimpíada. Por meio de atividades e práticas requisitadas nessa política pública, os alunos “passam a ter contato com o produzir da história, o fazer historiográfico”. (MENEGUELLO, 2011, p.5) levando-o também a uma experiência de correlação entre a sociedade e o aprendizado de história. Ou seja, as equipes enxergando de forma diferente o estudo e aprendizagem da história e do ensino de forma geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ONHB possui suas limitações, apesar de uma iniciativa em constante crescimento, deve-se enxerga-la de forma crítica e construtiva, procurando a reformulação quando necessário. Por ser uma política educacional extra sala, muitos

participantes, principalmente professores, encontram dificuldades na dedicação necessária para a realização dessa olimpíada. De acordo com Meneguello (2011) dados apontam que os professores orientadores da equipe, trabalham em várias instituições de ensino, e que muitas vezes ficam impossibilitados de viajar para a Unicamp, por exemplo. Muitos alunos, professores e instituições de ensino não conhecem essa política pública e a olimpíada sozinha, não possui mecanismos transformadores no âmbito do ensino de História no Brasil, pois questões centrais como a elevada carga horária do professor, desvalorização e sucateamento do ensino e da estrutura das instituições estão longe de sua solução.

Porém, fica claro o potencial de mudança exercido por meio da ONHB para com os participantes, criando uma prática de dedicação ao estudo da história, trabalho em grupo, metodologias pedagógicas que geram um processo de aprendizagem de forma recíproca entre professor, aluno e sociedade, além do crescimento da relação de afetividade e cooperação entre os componentes da olimpíada.

Os ideais do pensamento pedagógico político-progressista de Paulo Freire, refletem a construção do aluno com consciência do seu papel social de cidadania, entendendo as diversas realidades do nosso país continental. A ONHB cumpre esse papel, mas é necessário o debate para um maior alcance dessa política e mecanismos que tratem a educação em âmbito geral.

Apesar de ser englobada como uma competição, esta breve pesquisa bibliográfica indica acertos nos objetivos da olimpíada quando se volta prioritariamente a incentivar a afirmação de um aluno ativo, autônomo, criativo e integrado as relações com a escola, seus agentes e a sociedade, caracterizando assim um importante exercício historiográfico. Outra relevância e potencialidade da olimpíada está na disponibilidade de documentos, fontes e mecanismos que podem ser incorporados em sala de aula tanto pelo estudante quanto o professor. Esse mecanismo ressalta que a construção do conhecimento histórico pode seguir além das metodologias, “dos padrões hierárquicos que associam a história nacional aos grandes ciclos econômicos e levam a invisibilidade histórica de regiões nacionais no discurso histórico geral” (MENEGUELLO, 2011, p.5). Em síntese, provocando um ensino de história mais vinculado com o fazer científico de um historiador.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf Acesso em: 10 Fev. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 17ª edição. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_ oprimido.pdf Acesso em: 10 Fev. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Democratização da escola pública; a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1989.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** In: OLIVEIRA, Adão Francisco de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas.** Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010. Disponível em http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F169363%2Fmod_resource%2Fcontent%2F%2FOLIVEIRA-Pol%C3%83-ticas%20p%C3%83%C2%BAblicas%20educacionais....pdf Acesso em: 10 Fev. 2017.

MENEGUELLO, Cristina. **Olimpíada Nacional em História do Brasil – uma aventura intelectual?**, 2011. Disponível em: [ww.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=11915](http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=11915) Acesso em: 02 Fev. 2017.

<https://onedrive.live.com/?authkey=%21AHI6YOIDcXpmuxs&cid=0983CEC4E1D9466F&id=983CEC4E1D9466F%21519&parId=983CEC4E1D9466F%21517&o=On eUp> Acesso em: 12/02/2017.

OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL. Disponível em <https://www.olimpiadadehistoria.com.br/8-olimpiada/sobre/index> www.olimpiadadehistoria.com.br Acesso em: 02 Fev. 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-374-3

